

Boletim Informativo trimestral publicado pelo projeto
Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil

Fórum de Agroecologia é lançado no Maciço de Baturité



Água no Maciço de Baturité

Nascentes e rios precisam de ações urgentes para preservação

Fórum propõe grupo de trabalho para a conservação da água. **Pág. 3**

Articulação no Rio São Francisco para a difusão da produção orgânica

São definidas estratégias de apoio aos agricultores familiares **Pág. 3**

Feira agroecológica e solidária de Itapipoca completa um ano

A Rede de Multiplicadores em Agroecologia do Território comemorou **Pág. 6**

Editorial

No dia 31 de janeiro passado, foi encerrado o primeiro ano do Projeto Afam. O balanço é positivo, com avanços significativos da proposta de articulação de agricultores e agricultoras, organizações de assistência técnica e instituições públicas.

No Maciço de Baturité, uma parceria valiosa foi constituída em Barreira, com o Núcleo de Iniciativas Comunitárias, resultando na articulação do Fórum de Agroecologia Regional.

Na região de Itapipoca, com o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra), a construção da rede de multiplicadores e o apoio aos feirantes avançaram com a realização da Feira Agroecológica durante um ano, a cada mês.

Em nível de Nordeste, houve, em 2006, vários encontros de Agroecologia, estreitando parcerias entre os diferentes atores. O II Encontro Nacional de Agroecologia, em Recife; e o VI Encontro da Articulação do Semi-Árido, no Crato, Ceará, deram um impulso importante para a região.

A colaboração de vários parceiros na realização da Sala Nordeste & Cerrado, na feira internacional de produtos orgânicos BioFach, em São Paulo, foi outro ponto importante.

Destacamos a importância de todas e todos que participam da difusão das propostas da Agroecologia e que contribuem para reverter o quadro de destruição ambiental e desequilíbrio social, na construção de um futuro sustentável.



Participantes aprovaram a criação do Fórum e a carta política



Leia ainda nessa edição

Sancionada a Lei da Mata Atlântica **Pág. 3**

Gestão participativa da água **Pág. 7**

A lei e água brasileiras **Pág. 8**

Encarte especial de difusão de tecnologias

Canos de Bambu

Cisternas

Purificação de águas

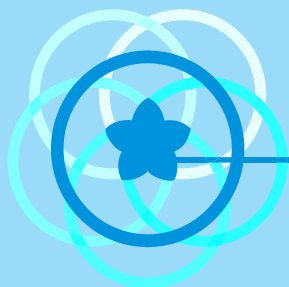
Mandalas



Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado



Konrad Adenauer Stiftung



ATIVIDADES DO PROJETO

Fórum de Agroecologia reúne representantes de 13 municípios do Maciço de Baturité

Foto: Arquivo FKA



Plenário do Fórum

Exposição sobre energia solar

Visita de campo

Primeiro ano do Projeto AFAM Retrospectiva

Fevereiro

Instalação do escritório central / Contratação da equipe / Reuniões com parceiros

Março

Realização das primeiras duas oficinas de tecnologias adaptadas (Barreira) / Visita de campo (Itapipoca)

Abril

I Intercâmbio com entidades (Fortaleza) / I Encontro da rede de multiplicadores em agroecologia (Itapipoca) / Reuniões com Federação e Fundação Cepema (Mulungu)

Mai

Encontro Estadual de Agroecologia em Quixadá / Lançamento dos projetos apoiados pela EU no Ceará / II Encontro (Itapipoca) / I Encontro (Mulungu)

Junho

II Encontro Nacional de Agroecologia (Recife) / III e IV Encontro (Itapipoca) / I intercâmbio de experiências de comercialização (Fortim) / Semana Nacional dos Produtos orgânicos

Julho

I Encontro Territorial de Agroecologia (Itapipoca) / V Encontro da rede de multiplicadores (Itapipoca)

Agosto

Encontro Estadual do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido (Tiangú) / VI Encontro (Itapipoca)

Setembro

I módulo do Curso Multiplicadores em Agroecologia do Maciço de Baturité / Curso de Floricultura em Barreira / Oficina Cadeia produtiva do Mel / VII Encontro (Itapipoca) /

Conferencia regional "Participação da Agricultura familiar em feiras nacionais e internacionais"

Outubro

Oficina de Sistematização de Experiências em Agroecologia (Crato) / II módulo do Curso (Barreira) / VIII Encontro (Itapipoca) / Sala Nordeste & Cerrado na BioFach / Exposustentável América Latina (São Paulo) / Encontro das Agencias e ONGs que recebem apoio da EU (Ouricuri - PE)

De 12 a 14 de janeiro passados, estiveram reunidos em Barreira, no Maciço de Baturité, os mais de 150 participantes do I Fórum de Agroecologia Regional. Entre o quais, a prefeita de Redenção, Francisca Torres Bezerra; secretários de Agricultura de Pacoti, Baturité e Ocara; representantes de ONGs atuantes na região e de associações de agricultores e agricultoras.

Além do intercâmbio de experiências de projetos socioambientais e produtivos, foram realizados minicursos em energias renováveis, segurança alimentar, metodologias de diagnósticos participativas, geoprocessamento e turismo e meio ambiente. No domingo, foram visitados

uma unidade de produção familiar de castanha de caju, em Barreira, e um sistema agroflorestal, em Redenção.

O evento finalizou com a aprovação da proposta de estruturação do Fórum de forma permanente, através de núcleos locais nos municípios, comissões e grupos de trabalho. As atividades serão coordenadas, de início, pela coordenação do Projeto Afam, junto as parceiros.

Também foi aprovada a carta política, que será entregue para o Governo do Estado do Ceará e às autoridades municipais.

VEJA MAIS INFORMAÇÕES E A CARTA POLÍTICA NA PÁGINA WWW.AGROECOLOGIA.INF.BR

I Curso de Multiplicadores em Agroecologia do Maciço de Baturité em fase conclusiva



Narciso Ferreira Mota - Instrutor

O I Curso de Multiplicadores em Agroecologia do Maciço de Baturité será finalizado em março, com o VI módulo. Os 39 participantes de seis municípios da região estão sendo capacitados para coordenar os núcleos locais na construção do Fórum de Agroecologia Regional. Em março, serão selecionados os participantes do II curso, com previsão de início em abril.

Novembro

III módulo do Curso (Barreira) / IX Encontro (Itapipoca) / VI EnconASA (Crato) / Curso de horta orgânica (Pacoti)

Dezembro

Encontros de Agroecologia nos 12 municípios do Maciço de Baturité (Aratuba, Pacoti, Acarape, Redenção, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Palmácia, Ocara e Aracoiaba) / IV módulo do Curso (Barreira) / X Encontro (Itapipoca)

Oficina de rádio

Dias 03 e 04 foi realizada uma primeira oficina com multiplicadores em agroecologia e radialistas de vários municípios do Maciço de Baturité, tendo como instrutor o jornalista Marcelo Inácio de Sousa.

O objetivo é de lançar programas de agroecologia nas rádios regionais e comunitárias.



Marcelo Inácio de Sousa - Instrutor

Janeiro

I Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité / V módulo do Curso (Barreira) / XI Encontro (Itapipoca)

ARTICULAÇÃO NORDESTE

VI EnconASA, realizado no Crato, reuniu mais de 600 pessoas

Fotos: FKA



Delegados das ASAs estaduais e agricultores e agricultoras vieram trocar experiências durante uma semana, de 20 a 25 de novembro de 2006. As delegações provenientes de 11 Estados do País – nove da região Nordeste, mais o Espírito Santo e Minas Gerais.

O Encontro iniciou dia 20, com o Cortejo das Lutas e Tradições dos Povos do Semi-Árido, pelo centro da cidade, puxado por João do Crato, artista popular da região. Seis bonecos gigantes - representando uma índia e seu filho, um jovem, uma negra, um agricultor e uma agricultora - e estandartes coloridos, representando cada Estado presente, deram cor e movimento ao evento. A água, o fogo e o vinho foram os três elementos pensados para a mística de abertura.

Foram realizadas as visitas de intercâmbio sobre floresta, agricultura, floricultura, casa de sementes, horta orgânica e organização social das comunidades. Ao todo, foram 12 experiências apresentadas.

A Agroecologia foi tema do primeiro painel, com palestra de Maria Emília Pacheco, integrante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Outro destaque foi a Feira de Sabores e Saberes, construída para o evento com 27 casas de taipa, criadas pelo artesão local Múcio Duarte. Há 20 anos ele construiu a sua primeira casa de taipa e fez disso uma profissão. Segundo ele, para montar a Feira de Sabores e Saberes, foram necessárias aproximadamente 120 toneladas de argila, 2.800 palhas de palmeira, 4.200 talas de palmeira e 1.100 bambus.

Apesar da grande quantidade de recursos naturais utilizados na construção das casas, Múcio faz questão de destacar que elas são ecologicamente corretas.

Além de produtos e experiências trazidas pelas agricultoras e agricultores e do material institucional da ASA e das organizações parceiras, também teve um Memorial do Beato Zé Lourenço e do Patativa do Assaré, importantes figuras da história do povo cearense.



Estande da Cooperação Internacional



Feira Sabores e Sabores

Políticas públicas promovem produção orgânica no Sub Médio São Francisco

Representantes de instituições governamentais e cooperação internacional: Ministério da Integração Nacional, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Cooperação Técnica Alemã (GTZ), Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) e a Fundação Konrad Adenauer iniciaram uma articulação, durante a BioFach, em São Paulo, em outubro 2006. Em novembro foi realizada uma primeira reunião, em Petrolina (PE), onde foram definidas estratégias de apoio aos agricultores familiares,

a capacitação dos técnicos da Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) em agroecologia e o desenvolvimento de sistemas de certificação segundo as necessidades da região.

A idéia é destacar a importância da Agroecologia para a preservação do rio, dentro da bacia hidrográfica que compõe o São Francisco, evitando o despejo de produtos tóxicos nas águas.

A agricultura desenvolvida de forma sustentável, gerando preservação, é indispensável para continuidade do recurso hídrico, tão necessário, visto que está localizado em uma região carente de água e organização social, ambiental e política.



Cisternas

O VI EconASA reafirmou a necessidade de investimento em alternativas de desenvolvimento para o SAB, baseado na idéia de convívio com as condições naturais da região e do seu aproveitamento sustentável. Uma das iniciativas implementadas pela ASA, que converge com essa concepção, é o Programa de 1 Milhão de Cisternas (P1MC), que levou, desde 2000 até novembro de 2006, 167.630 cisternas a famílias de 1.009 municípios dos Estados Nordestinos, de Minas Gerais e do Espírito Santo. A ASA calcula que, a partir disso, mais de 800 mil pessoas passaram a ter acesso à água. O objetivo do Programa é que um milhão de famílias do semi-árido possam ter uma cisterna em sua propriedade, levando água para cinco milhões de pessoas.



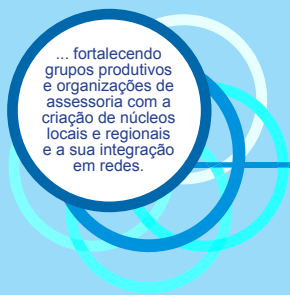
Jovens de Barreira fabricam placas para cisternas

Bombas d'água

Outra experiência que chamou a atenção durante o VI EnconASA foi a bomba d'água popular, ideal para fazer a sucção de água em áreas de subsolo cristalino, que representa mais de 50% do subsolo nordestino e 80% de subsolo brasileiro. A bomba d'água popular é manual, de elevada confiabilidade e baixo custo de manutenção, acionada manualmente por meio de um volante de grande diâmetro e pode ser usada por crianças e idosos, por não exigir grandes esforços. Duas pessoas a instalam facilmente, sem a necessidade de equipamento especial. A capacidade da bomba é de 12 mil litros por hora, suficiente para abastecer 56 famílias ou 280 pessoas.



Bomba d'água



ORGANIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Associação Semente

Em 2005, um grupo de 12 jovens de comunidades rurais de Itapipoca, entre 17 e 28 anos, começou a confeccionar bombas de PVC para cisternas de placa. Aprendendo a trabalhar coletivamente e gerando renda, eles atuam na perspectiva da socioeconomia solidárias e formaram a Associação da Juventude do Território de Itapipoca (Semente). Além de facilitar o uso das cisternas de placa, dispensando o uso do balde, as bombas evitam que qualquer objeto entre em contato com a água, mantendo-a limpa. Criado por um agricultor do município de Madalena, o equipamento não enferruja, é resistente e fácil de manusear por qualquer pessoa, independente de gênero ou faixa etária.

Foto: Cetra



Jovens da Associação Semente

Rede de Multiplicadores em Agroecologia do Território de Itapipoca completa um ano

A Rede de Multiplicadores em Agroecologia comemorou, em janeiro, a realização de encontros mensais durante um ano. Estes encontros consolidaram o grupo, que tem como principal atividade a gestão da Feira Agroecológica de Itapipoca. Nos encontros, os agricultores ecológicos que participam da rede dão exemplos nas suas comunidades e passam seus conhecimentos para os outros, trocando experiências e se fortalecendo na proposta agroecológica.

Flores do APA

O Grupo de Floricultores Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra foi implementado, na comunidade de Granja, a partir da capacitação de jovens e adultos, com o objetivo de gerar emprego e renda. A implantação do projeto só foi possível graças às parcerias.

O **Ibama** cedeu a estufa metálica e o sistema de fertirrigação de alta tecnologia, situados no Horto Florestal. A **Semace** disponibilizou os insumos para produção. A **Seagri** foi responsável pela aquisição das mudas. A **Ematerce** presta assistência técnica. Já a Prefeitura arca com manutenção, segurança, funcionários e insumos para ativação do minhocário.

A partir da capacitação em Empreendedorismo e Associativismo, ministrada pelo Projeto **AFAM**, o grupo está organizado atualmente na Associação dos Floricultores e Horticultores de Pacoti (Aflohra), entidade civil de direito privado.

As begônias, kalanchoes e gérberras são



comercializadas aos sábados na Praça Central de Pacoti, com o apoio da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, a Secretária de Cultura e a Secretaria de Infra-Estrutura. O desafio é agora de difundir uma proposta de manejo agroecológico da produção, do solo e da água.

AROEIRA

Jovens produzem hortaliças orgânicas em Pacoti

A Organização Não-Governamental Centro Ecológico Aroeira executou um projeto intitulado "Hortaliças Orgânicas: Da Natureza à Mesa", no município de Pacoti (CE), voltado à agricultura familiar, capacitando 25 jovens filhos de agricultores rurais e implantando um canteiro modelo de hortaliças orgânicas. Atualmente, os alunos estão produzindo e comercializando as hortaliças dos seus próprios canteiros. O projeto teve a colaboração financeira do Banco do Nordeste (BNB) – Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR) e apoio da Prefeitura Municipal de Pacoti.

Foto: FKA



Alunos do projeto Hortaliças Orgânicas: Da Natureza à Mesa

Depoimentos dos duplicadores

"Pra mim essa rede é um espaço de troca de idéias, os grupos continuam se encontrando depois da formação e isso é muito importante. O grupo da rede é uma família"

FAFÁ
MULTIPLICADORA EM AGROECOLOGIA

"Essas reuniões são fundamentais para melhorar a feira e o processo de comercialização. Na feira agente sabe o quanto é valioso o produto da agricultura familiar..."

EUGÊNIO
JOVEM MULTIPLICADOR
EM AGROECOLOGIA

"Falar da rede é falar da feira. Uma está ligada à outra. A rede segura a feira e a feira segura a rede. Foi emocionante ver nosso grupo que está junto a um ano! A rede e a feira são um grande presente."

DONA GRAÇA
MULTIPLICADORA EM AGROECOLOGIA

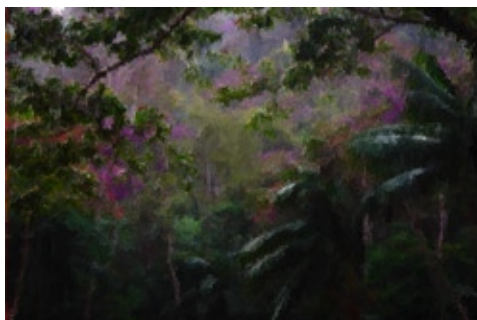
TROCA DE INFORMAÇÕES



Lei da Mata Atlântica finalmente é sancionada

Após uma espera de 14 anos, foi publicada, em dezembro último, a Lei 11.428, que trata da conservação, proteção e regeneração do bioma Mata Atlântica. Além de prever um fundo para reestruturação do bioma, a nova legislação apresenta mecanismos inovadores, conforme membros da Rede de ONGs Mata Atlântica (RMA).

A Lei permite a exploração racional da Mata Atlântica, desde que as rígidas regras para a preservação sejam respeitadas. Destina, ainda, para agricultura, ou para loteamentos, as áreas onde o processo de regeneração dos remanescentes da Mata Atlântica está em fase inicial, ou seja, onde a vegetação teve menos de dez anos para se recuperar. Mesmo assim, essa ocupação deve levar em conta a legislação que já está em



vigor, como a exigência da proteção de nascentes e a reserva legal.

Considerada Patrimônio Nacional pela Constituição Federal, a Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos do mundo em biodiversidade. Estudos revelam que ela pode possuir a maior diversidade de árvores do planeta. Nela são encontradas espécies endêmicas, que não ocorrem em nenhum outro lugar.

Painéis solares

Boa opção para comunidades isoladas, que não têm acesso à luz elétrica, o uso de painéis solares é uma alternativa conhecida para sistemas de bombeamento de água e irrigação. Apesar do alto custo inicial, esses equipamentos praticamente não precisam de manutenção e também não trazem custos operacionais. Esta é uma das principais linhas de atuação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Energias Renováveis (Ider).

Fotos: Ider



Foto: Arquivo FKA



Oficina agroflorestal

A Fundação Cepema realizou uma oficina de Sistemas Agroflorestais, com a participação do engenheiro agrônomo Jorge Vivan, especialista no assunto, de Santa Catarina. Depois da parte teórica, os participantes realizaram atividades numa propriedade em Mulungu, levantando espécies e sua localização no terreno.

Agenda

Semana das Águas

13 a 17 de março – Barreira
Palestras e eventos em
Comunidades

Contato: OBAS
(85) 3331-1378
obas_ong@yahoo.com.br

16 a 22 de março – Aracoiaba
IV semana das águas de
Contato: STR
85 3337 12 41

22 de março
Seminário

A convivência com a escassez da água
8h 30min às 16h 30min UNIFOR
Promoção: Fundação Konrad Adenauer,
Unifor, Abas, ABRH



Infogravura: Fernando Lima



...incentivando o auto-consumo, sistemas de troca, a auto-gestão de feiras locais e regionais, alianças entre produtores e consumidores e a construção de relações solidárias.

AGENDA do AFAM Maciço de Baturité

Barreira

12-16/02 Alimentação alternativa - Barreira
16-17/02 Curso boas práticas de fabricação de castanha de caju - Barreira

09-10/03 Encerramento do Curso de multiplicadores em Agroecologia - Barreira

II curso de Multiplicadores em Agroecologia

Início - 23 e 24 de março

II módulo - 20 e 21 / 04

III módulo - 18 e 19/05

IV módulo - 22 e 23/06

V módulo - 13 e 14/07

Encerramento - 17 e 18/08

Baturité

23/02 Oficina: produção de defensivos naturais - Assentamento Coiô

Itapipoca

Encontros da Rede de Multiplicadores

Cada 3º sexta-feira do mês no CETREDI, Itapipoca

Oficina de sistematização de experiências em agroecologia

07-09/03, Itapipoca

Feira agroecológica de Itapipoca

Os feirantes festejaram o primeiro ano da Feira Agroecológica de Itapipoca, que é realizada uma vez ao mês, contando com o apoio do Cetra e da Fundação Konrad Adenauer, entre outros parceiros, em dezembro.

Nos encontros mensais, foi elaborado um regimento interno, criou-se um fundo e os feirantes estão caminhando para a auto-gestão deste empreendimento coletivo.

Parabéns!

6

MERCADO JUSTO

Oficina no VI EnconASA debate experiências de acesso a mercados

O Centro Sabiá, o Serviço de Cooperação Técnica e Social - (DED) e a Fundação Konrad Adenauer realizaram durante o IV EnconASA uma oficina sobre acesso a mercados, com a apresentação de experiências da Sasop (BA), da Conviver (PE), da Diaconia e do Caa (MG), além dos projetos do DED no território Itaparika e do comércio justo. A maioria tem experiências na comercialização institucional com a Conab e com feiras agroecológicas. No debate foi colocada a necessidade de a ASA inserir as questões da comercialização nas suas ati-

Foto: FKA



Oficina sobre acesso a mercado

dades e apoiar os agricultores familiares no acesso aos mercados.

BioFach 2007 – a maior feira internacional de produtos orgânicos - aconteceu na Alemanha

Foi realizada nos dias 15 a 18 de fevereiro em Nurembergue, na Alemanha, a feira de produtos ecológicos, contando com 2.566 expositores de 100 países. A Feira foi visitada por 45 mil pessoas, provenientes de 116 países. A APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos), com o apoio da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha - São Paulo, organizou o Pavilhão Brasil, do qual participaram representantes de 25 empresas, 4 associações e 7 cooperativas de 13 estados brasileiros. Estavam expostos itens provenientes da Amazônia, como açaí, guaraná em pó e óleos amazônicos, além de cosméticos, cachaça, cachaça de mandioca, chá mate, algodão, álcool, mel, suco de tangerina, melancia, cajuína, doce de umbu, geléias, soja, café, açúcar, entre outros. O comércio justo ou "fair trade" está ganhando cada vez mais espaço, com um certificado que garante aos

compradores, que são produzidas de forma socialmente e economicamente justos, além de respeitar o meio ambiente, e melhoram a vida das comunidades. Pela primeira vez houve um seminário sobre o mercado orgânico no Brasil durante o congresso da BioFach, apresentado por Maria Beatriz Costa, Planeta Orgânico, BioFach América Latina.

Foto: FKA



Estande do Ministério do Desenvolvimento Agrário do Brasil na BioFach

Artefatos em Couro

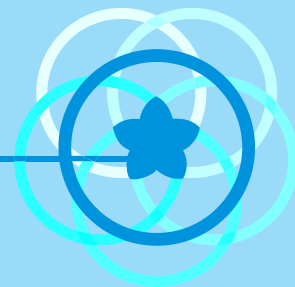
Os participantes do VI EnconASA ganharam bolsas de couro, fabricadas pelo artesão Espedito Seleiro de Nova Olinda. As bolsas e sapatos já ganharam fama não somente na região, mas são procurados também por visitantes de outros Estados e até outros países.

Foto: FKA



O artesão Espedito Seleiro

GESTÃO PARTICIPATIVA DA ÁGUA



Sustentabilidade e cidadania

Vivemos em um planeta com uma superfície abundante em água. Um volume total de 1 bilhão e 400 milhões de quilômetros quadrados. Aproximadamente, 97% (noventa e sete por cento) desta água é salgada, o que a torna imprópria para o consumo humano.

A cada momento esta quantidade de água disponível está sendo contaminada e poluída pelo seu múltiplo uso. A situação ambiental planetária é preocupante. É urgente e necessária a mudança de hábito, comportamento dos homens e mulheres habitantes de Gaia (James Lovlock – Teoria de Gaia), no sentido de buscar a sustentabilidade desejada para a continuidade da vida na Terra.

Para que haja a continuidade da vida (da biodiversidade) no planeta, é fundamental a preservação e a conservação dos corpos hídricos, que possam garantir à população água em quantidade e qualidade respeitando seu ciclo natural. É neste contexto que a gestão participativa da água em todo território brasileiro ganha importância.

Dez anos da Lei das Águas

Comemoramos em janeiro de 2007, dez anos da Lei Nº. 9.433/97, que instituiu a Política Nacional dos Recursos Hídricos. Com a sua aprovação, é implantado no País o Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos (SIGERH)¹, tendo como referência o modelo Francês, criando o Comitê da Bacia Hidrográfica, reunindo vários segmentos, poder público (municipal, estadual e federal), usuários de água (indústria, agricultura, abastecimento humano) e sociedade civil organizada, no sentido de regulamentar o uso bem como intermediar os conflitos em torno da água.

Nesta discussão, a população e a sociedade civil organizada têm dado sua parcela de contribuição, buscando colaborar com o poder público na gestão participativa da água, exercendo sua cidadania, incentivando as pessoas a terem uma participação atuante, com um papel de fomentadora do debate referente aos recursos naturais, combatendo a degradação ambiental, o desperdício, fazendo denúncia dos desmatamentos das nascentes, das matas ciliares, das serras, do uso das queimadas na prática agrícola, do descumprimento das leis ambientais; mas também propondo novas práticas e formas de construção de processo educativo e produtivo rumo à sustentabilidade econômica, social e ambiental das populações rural e urbana.

Fórum de debate e participação

A luta das instituições comprometidas com a causa cidadã e ambiental para a inclusão da po-



pulação dentro dos fóruns de debate em torno das questões ambientais em defesa das águas tem sido um esforço incansável para não serem cooptados pelo Estado, tornando uma participação com qualidade e criticidade, sem perder a autonomia conquistada pelo movimento social nestas últimas décadas.

Os Comitês das Bacias Hidrográficas ainda estão na tutela do Estado. Somente com a inserção dos atores sociais, as lideranças comunitárias, o movimento sindical, os diversos usuários. Quando todo esse capital político social da comunidade compreenderem a importância e o papel do Comitê da Bacia Hidrográfica é que as instituições e a população irão enxergar o significado da participação na gestão das águas.

Poder Público Municipal

A participação do poder público municipal nos Comitês das Bacias Hidrográficas tem sido uma tímida e acanhada (salvo exceções), mesmo sendo resguardada por lei estadual a competência dos municípios na proteção dos recursos naturais.

“Art. 15. É competência comum do Estado, da União e dos Municípios: (...) VI – Proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas; (...)XI – Registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direito de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território”.

Enquanto os gestores públicos, que têm o poder legítimo de executar as políticas públicas ambientais, não entenderem a importância política, social e econômica do desenvolvimento do sistema de gestão dos recursos hídricos regido pela Lei Nº. 9.433/97, que tem como princípio da gestão descentralizada dos recursos hídricos, a participação popular, a presença dos variados segmentos da sociedade não apostarão no bom desempenho dos Comitês da Bacia Hidrográfica.

PROFESSOR OSVALDO AGUIAR

SECRETÁRIO GERAL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DE ACARAÚ, DIRETOR DO INSTITUTO DE ECOLOGIA SOCIAL CARNAÚBA, BACHAREL EM HISTÓRIA, TÉCNICO EM AGROECOLOGIA

Águas no Maciço:

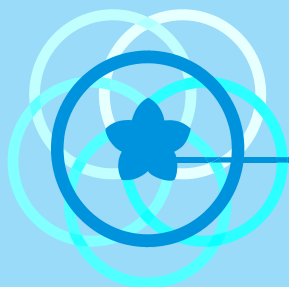
Nascentes e rios

O Maciço de Baturité, no Estado do Ceará, conta com uma área de aproximadamente quatro mil quilômetros quadrados. Cercado pela Caatinga, que se caracteriza por secas periódicas, baixos níveis médios de pluviosidade e relativa escassez de recursos hídricos, contém, excepcionalmente, florestas tropicais úmidas de altitude. A Serra tem grande importância como provedora de água para a população local e parte da população da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Entretanto, as nascentes e rios estão comprometidos pela degradação do meio ambiente, com desmatamentos e poluição. O Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité está formando um Grupo de Trabalho sobre a questão da água para desenvolver estratégias e ações junto aos poderes públicos, instituições e organizações não-governamentais (ONGs).

Infogravura: Fernando Lima



¹ É dever da Secretaria de Recursos Hídricos (SRH) implantar o SIGERH, no intuito de concretizar o princípio do desenvolvimento sustentável



DIVERSOS

A lei e água brasileiras

Contatos:

Associação da Juventude do Território de Itapipoca (Semente)

Telefone: (85) 3247.1660

Associação dos Floricultores e Horticultores de Pacoti (Aflohra)

Telefones: (85) 3325.11.34 / 8739.7147

Horto Florestal – Granja

Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente

Telefones: (85) 3325.1413 / 8854.6460

www.pacoti.ce.gov.br/

samapacoti@ig.com.br

Centro Ecológico Aroeira

ce_aroeira@oi.com.br

ce.aroeira@yahoo.com.br

Telefones: (85) 8745.2627 / 8745.2628

Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)

Homepage: www.rma.org.br

Atualmente, países declaram guerras que, na verdade, objetivam o controle do bem mais valioso para as nações: o petróleo. Por causa dele, valores humanos são desconsiderados, vidas, perdidas e países, principalmente do Oriente Médio, têm suas soberanias esquecidas por outras nações.

A medida que a população aumenta, os recursos hídricos vão ficando mais difíceis e há quem afirme que a água será tratada, no futuro, como o petróleo está sendo discutido nos dias de hoje. É claro que esperamos que essas previsões estejam erradas, para o bem da paz mundial.

Diante dessa valorização da água e do aumento da importância dos recursos hídricos, nosso país já tem a Lei das Águas. Essa Lei prevê a criação de um sistema de outorga (autorização) pelo uso desse bem como parte da política nacional dos recursos hídricos.

Desde a Constituição Federal de 1988 nenhum recurso natural pode ser apropriado em nosso país, e com a Lei das Águas surgiu a possibilidade de cobrança pelo uso dela como um sistema de gerir esse bem tão valioso e cada vez mais escasso. A partir da possibilidade dessa cobrança, a água passou a ser tratada como um bem econômico.

A política nacional dos recursos hídricos tem como alguns de seus fundamentos que: a água é um bem de domínio público; no caso de sua, ela deve ser utilizada, primeiramente, para o consumo humano e, em segundo lugar, para “dar de beber” aos animais; e, a maneira de utilização desses recursos deve ter a participação das comunidades nas discussões. Por isso foram criados os Comitês de Bacias.

O Estado do Ceará foi o segundo Estado brasileiro a editar uma política local dos recursos hídricos e o primeiro a cobrar pelo uso da água.

Mas esse plano de gestão não trata somente da cobrança, determina quais as possíveis infrações no uso do recurso, como por exemplo: utilizar recursos hídricos para qualquer finalidade, sem a respectiva autorização; iniciar a implantação de empreendimento relacionado com a derivação ou a utilização dos recursos hídricos, superficiais ou subterrâneos, que implique na alteração no regime, quantidade ou qualidade dos mesmos; utilizar-se dos recursos hídricos ou executar obras ou serviços relacionados com os mesmos em desacordo com as condições estabelecidas na autorização; perfurar poços para extração de água subterrânea ou operá-los sem a devida autorização; fraudar as medições dos volumes de água utilizados ou declarar valores diferentes dos medidos, entre outras.

Seja pela cobrança ou pelas infrações, a participação popular, através dos Comitês de Bacias que existem em todo o Estado, é muito importante, pois nesse grupo se discute a maneira que a água será utilizada, o valor de sua cobrança e seu destino. Portanto, em seu município, participe, discuta, fiscalize, pois a água realmente é o bem de maior valor para nossas vidas e, a cada dia que passa, torna-se mais importante. Vamos discutir e não guerrilhar.

ALOISIO PEREIRA NETO

ADVOGADO, ESPECIALISTA EM DIREITO AMBIENTAL, DOUTORANDO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, CONSULTOR DA FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ADVOGADOS AMBIENTALISTAS E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DA OAB/CE.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo **NOTÍCIAS DO CAMPO** é uma publicação trimestral do Projeto Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar no Nordeste do Brasil

Editora responsável: Fundação Konrad Adenauer

Jornalista Responsável: Maristela Crispim (MTB CE009571P)

Colaboração: Aloísio Pereira Neto, Angela Küster, Jaime Ferre Martí, Nashira Mota

Projeto Gráfico: Mariangela Migliavacca / **Diagramação:** Fernando Lima / **Impressão:** Expressão Gráfica

Tiragem: 1.000 exemplares

Contato: Av. Dom Luis, 880 Sala 507

CEP 60165-230 Fone (85) 3261-8478

agroecologia@agroecologia.inf.br

Disponível para download na página www.agroecologia.inf.br

